

ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE ACIDENTE OFÍDICO EM CÃES: RELATO DE CASO

Juliana Nunes da Silva¹
Janiquely da Silva Araujo²
Jhessyca Patrícia Juliana Souza Vianini³

RESUMO: Os acidentes ofídicos representam uma importante emergência veterinária, especialmente em regiões rurais e periurbanas do Brasil, onde há maior incidência de serpentes peçonhentas. Em cães, a ocorrência desses acidentes pode levar a quadros clínicos graves, com risco significativo de complicações sistêmicas e morte, caso o atendimento não seja imediato e adequado. O objetivo deste projeto foi relatar um caso de acidentes ofídicos em três cães por serpentes do gênero *Bothrops*, atendidos em uma Clínica médica veterinária em Cacoal Rondônia, os quais foram atendidos em um tempo ideal e submetidos a protocolos terapêuticos. Espera-se demonstrar, por meio desse caso, que a abordagem clínica precoce associada ao conhecimento técnico, prático e os fármacos corretos é determinante para a sobrevivência dos animais. Descreve-se a falta de conhecimento de tutores e do que ser realizado após os acidentes, a escassez de estudos voltados ao atendimento emergencial, os sinais clínicos, fármacos, soro antiofídico, exames e os cuidados realizados pelos profissionais capacitados da área.

Palavras-chave: *Bothrops*. Envenenamento. Emergência.

ABSTRACT: Snakebite accidents constitute a significant veterinary emergency, especially in rural and peri-urban regions of Brazil, where venomous snakes are more prevalent. In dogs, such incidents may lead to severe clinical conditions, with a substantial risk of systemic complications and death if treatment is not prompt and appropriate. The aim of this project was to report a snakebite case in three dogs bitten by snakes of the genus *Bothrops*, treated at the Dog Vida Veterinary Clinic in Cacoal, Rondônia. They were attended within an ideal time frame and submitted to therapeutic protocols. It is expected to demonstrate, through this case, that an early clinical approach combined with technical and practical knowledge and the correct pharmaceuticals is decisive for the animals' survival. The text describes the lack of knowledge by the pet owners about what should be done after such accidents, the scarcity of studies focused on emergency care, the clinical signs, drugs, antivenom, examinations, and the care carried out by trained veterinary professionals.

5141

Keywords: *Bothrops*. Envenomation. Emergency.

RESUMEN: Los accidentes ofídicos representan una importante emergencia veterinaria, especialmente en zonas rurales y periurbanas de Brasil, donde hay mayor incidencia de serpientes venenosas. En perros, la ocurrencia de estos accidentes puede conducir a cuadros clínicos graves, con riesgo significativo de complicaciones sistémicas y muerte si el tratamiento no es inmediato y adecuado. El objetivo de este proyecto fue relatar un caso de envenenamiento ofídico en tres perros por serpientes del género *Bothrops*, atendidos en la Clínica Veterinaria Dog Vida en Cacoal, Rondônia. Fueron atendidos en un tiempo ideal y sometidos a protocolos terapéuticos. Se espera demostrar, mediante este caso, que el abordaje clínico precoz asociado al conocimiento técnico, práctico y a los fármacos correctos es determinante para la supervivencia de los animales. Se describe la falta de conocimiento de los tutores sobre lo que debe hacerse después de los accidentes, la escasez de estudios centrados en la atención de emergencias, los signos clínicos, fármacos, suero antiofídico, pruebas diagnósticas y los cuidados realizados por profesionales veterinarios capacitados.

Palabras clave: *Bothrops*. Envenenamiento. Emergencia.

¹ Discente do curso de Medicina veterinária da UNINASSAU.

² Discente do curso de Medicina veterinária da UNINASSAU.

³ Professora Discente do curso de Medicina veterinária da UNINASSAU.

I. INTRODUÇÃO

Os acidentes ofídicos representam uma importante emergência veterinária, especialmente em regiões rurais e periurbanas do Brasil, onde há maior incidência de serpentes peçonhentas. Em cães, a ocorrência desses acidentes pode levar a quadros clínicos graves, com risco significativo de complicações sistêmicas e morte, caso o atendimento não seja imediato e adequado (PUORTO et al., 2020).

No território brasileiro, as serpentes mais frequentemente envolvidas nesses acidentes pertencem às famílias *Viperidae*, como *Bothrops* e *Crotalus*, conhecidas popularmente como jararacas e cascavéis, respectivamente (FUNASA, 2001). O veneno dessas serpentes possui ação proteolítica, coagulante, neurotóxica e miotóxica, podendo desencadear sinais locais como dor intensa, edema e necrose, além de manifestações sistêmicas como alterações na coagulação, insuficiência renal aguda e choque (SILVA et al., 2018).

Dada a gravidade do quadro, o manejo emergencial exige conhecimento técnico e agilidade por parte do médico-veterinário. As principais medidas incluem estabilização do paciente, controle da dor, prevenção de complicações secundárias e, quando disponível, a administração de soro antiofídico específico (CAMPOS et al., 2022). O diagnóstico clínico é frequentemente baseado nos relatos do tutor, nas características das lesões e nos sinais clínicos apresentados, sendo fundamental um protocolo de atendimento bem estabelecido para aumentar as chances de sobrevivência.

A escassez de estudos específicos voltados ao atendimento emergencial em cães, comparativamente à literatura médica humana, ressalta a necessidade de aprofundamento científico nessa área, tanto para melhorar os protocolos clínicos quanto para promover campanhas educativas voltadas à prevenção desses acidentes. Segundo Souza et al. (2020), a carência de diretrizes padronizadas dificulta a atuação rápida e eficaz dos profissionais em situações de urgência, comprometendo o prognóstico dos pacientes veterinários.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral relatar o atendimento emergencial de cães vítimas de acidente ofídico, descrevendo os procedimentos clínicos e terapêuticos adotados desde a admissão até a estabilização dos pacientes.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Descrever os sinais clínicos observados durante o atendimento emergencial;
- Relatar as condutas instituídas para o manejo do envenenamento, incluindo o uso de terapias de suporte e soro antiofídico;
- Correlacionar o caso relatado com informações disponíveis na literatura científica sobre acidentes ofídicos em cães.

2. METODOLOGIA

Três filhotes deram entrada na clínica veterinária às 10:30 da manhã, vítimas de acidente ofídico. Um dos animais é um cão da raça Border Collie, filhote de cinco meses, dez quilos de pelagem preto e branca e os outros dois são cães sem raça definida de três meses, seis quilos cada, irmãos e de pelagem amarela, todos com vacinas e

vermífugos atualizados. Durante a anamnese, o tutor relatou que os três cães foram atacados por uma cobra jararaca, onde os filhotes foram mordidos na região cranial frontal da cabeça.

Durante o exame físico do Border Collie observou-se dor e desconforto à manipulação, presença de marcas de mordida, além de bradicardia e bradipnéia durante a aferição dos parâmetros vitais. Ao decorrer do exame clínico foi constatado que o animal apresentava cianótico, hipotensão, bradicardia e inconsciência. De imediato foi realizado o acesso intravenoso e devido ao quadro de cianose, o filhote foi submetido a oxigenoterapia.

Foi realizado o exame físico dos filhotes sem raça definida e durante a aferição dos parâmetros vitais apresentaram bradipneia, bradicardia, estado de consciência levemente alterado e não apresentavam vômito e nem sangramento. Também foram submetidos a oxigenoterapia.

Em ambos os animais foram administrados três frascos de soro antiofídico, mercepton (2 a 10mL/dia), Dipirona (25 mg/kg) e dexametasona (0,25-1mg/animal) de forma intravenosa, além de fluidoterapia durante toda internação. Após quarenta minutos os mesmos já apresentaram melhora no quadro de cianose, bradipneia e bradicardia. Um dos filhotes sem raça definida apresentou reação alérgica ao soro antiofídico, de imediato foi administrado dexametasona (0,25-1mg/animal) para sanar a alergia, como forma de prevenção foi administrado nos outros dois animais.

Após vinte e quatro horas de internação observou-se edema no cão da raça Border Collie e um sem raça definida na região cranial e ocular, que permaneceram sob observação. No período da tarde, foram realizadas compressas geladas de três em três horas para redução do edema, além da administração de prednisolona (0,5-1mg/kg) de doze em doze horas por sete dias para redução do edema.

Os animais foram submetidos a três dias de internação até a diminuição do inchaço, logo após receberam alta e foi receitado o uso de prednisolona (0,5-1mg/kg), para que fosse dado a continuação do tratamento em casa, além de protetor hepático (Hpar) (1-3 comprimidos/kg).



Imagem 1: Cão recebendo oxigenioterapia.
FONTE: Arquivo pessoal, 2025



Imagem 2: Perfuração na região cranial do animal.
FONTE: Arquivo pessoal, 2025.



Imagem 3: Cão com edema intenso.
FONTE: Arquivo pessoal, 2025.



Imagem 4: Cão recebendo terapia por frio.
FONTE: Arquivo pessoal, 2025.



Imagem 5: Cão recebendo terapia por frio.
FONTE: Arquivo pessoal, 2025.



Imagem 6: Cães sem raça definida recebendo soroterapia.
FONTE: Arquivo pessoal, 2025.



Imagem 7: Reação alérgica ao soro antiofídico.
FONTE: Arquivo pessoal, 2025.

3. RESULTADOS

O diagnóstico foi preciso e ágil, bem como a identificação da espécie da serpente com base em sinais clínicos e contexto. Os pacientes demonstraram resposta positiva ao tratamento emergencial e sua respectiva estabilização após medidas como fluidoterapia, analgesia e uso de soro antiofídico. Houve melhora progressiva dos sinais clínicos (edema, necrose, dor, alterações sistêmicas como coagulopatia). O atendimento precoce reduz o risco de complicações ou óbito, além de monitoramento laboratorial antes e depois do tratamento (ex: hemograma, função renal, coagulograma).

Foi importante também o controle de sinais sistêmicos como hipotensão, taquicardia ou alterações neurológicas e acompanhamento clínico pós alta. Estima-se a recuperação completa do paciente, sem sequelas e óbito.

4. DISCUSSÃO

Os acidentes ofídicos em cães, especialmente envolvendo serpentes do gênero *Bothrops*, representam uma emergência veterinária de alta gravidade devido à ação complexa do veneno, que provoca efeitos locais e sistêmicos importantes. O quadro clínico observado nos filhotes relatados é compatível com o envenenamento botrópico, caracterizado por manifestações locais intensas, como edema e dor, além de repercussões sistêmicas como hipotensão, bradicardia e cianose (SILVA et al., 2018; COSTA et al., 2021). A localização das mordidas na região craniana potencializa a gravidade, pois favorece o rápido comprometimento das vias respiratórias e da circulação cerebral.

A presença de sinais clínicos distintos entre os três animais, sendo o filhote da raça Border Collie o mais afetado, evidencia que fatores como peso, idade, local da picada e quantidade de veneno inoculada influenciam diretamente na severidade do quadro clínico, conforme relatado por Puerto et al. (2020). Em casos de envenenamento botrópico, a ação proteolítica e coagulante do veneno leva à destruição tecidual e alterações hematológicas, o que justifica a solicitação de hemograma e monitoramento contínuo durante a internação.

O tratamento instituído foi condizente com o protocolo recomendado pela literatura, priorizando o atendimento rápido e o uso do soro antiofídico específico, considerado a principal terapia para neutralização das toxinas (CAMPOS et al., 2022). A associação de medidas de suporte, como fluidoterapia, oxigenioterapia e controle da dor, foi fundamental para a estabilização dos animais, conforme também descrito por Souza et al. (2020) em casos semelhantes. O uso de anti-inflamatórios e corticosteróides, embora controverso em alguns estudos, mostrou-se eficaz para reduzir o edema e as reações inflamatórias locais neste caso, contribuindo para o bom prognóstico.

Casos semelhantes foram relatados por Lima et al. (2019), que descreveram três cães vítimas de picada por *Bothrops* na região da cabeça e pescoço, apresentando edema acentuado, dispneia e sangramento ocular. Assim como no presente relato, os autores observaram que a localização craniana está associada a maior gravidade clínica. Machado et al. (2022) também relataram dois casos de cães acometidos por envenenamento botrópico, um dos quais recebeu atendimento imediato com soro antiofídico e evoluiu favoravelmente, enquanto o outro, atendido tardiamente, apresentou necrose extensa e veio a óbito. Essa comparação reforça a importância do diagnóstico

precoce e da intervenção imediata, fatores determinantes para a sobrevida — assim como observado nos filhotes do presente estudo.

Ferreira Júnior e Barravieira (2004) destacam que a rápida administração do soro e o suporte intensivo reduzem significativamente o risco de complicações sistêmicas, como insuficiência renal e distúrbios de coagulação. No presente caso, a adoção dessas medidas contribuiu para o desfecho favorável e para a ausência de sequelas graves, mesmo diante da severidade inicial dos sinais clínicos.

O caso relatado também ressalta a importância da observação e monitoramento contínuo após o atendimento inicial, visto que o cão da raça Border Collie apresentou acúmulo de líquido na região craniana posteriormente, possivelmente decorrente de reação inflamatória local secundária à ação do veneno. A conduta de manter o paciente internado para acompanhamento permitiu rápida identificação e manejo dessa intercorrência, prevenindo complicações maiores.

De modo geral, o presente relato demonstra a relevância de protocolos bem estabelecidos para o atendimento emergencial de cães vítimas de acidentes ofídicos, especialmente em regiões rurais e periurbanas onde esses eventos são mais comuns. Além disso, destaca-se a necessidade de capacitação contínua dos médicos-veterinários, visando reconhecer precocemente os sinais clínicos e instituir a terapia adequada, fatores determinantes para a sobrevida dos pacientes.

CONCLUSÃO

O presente relato de caso evidencia a importância do atendimento emergencial rápido e eficiente em situações de acidente ofídico em cães, condição que, se não tratada prontamente, pode levar a complicações sistêmicas severas e até ao óbito. O diagnóstico clínico, baseado na anamnese detalhada e na identificação dos sinais locais e sistêmicos, aliado à administração adequada de antídoto, fluidoterapia e suporte sintomático, demonstrou ser fundamental para o prognóstico favorável do animal atendido.

A literatura destaca que os acidentes ofídicos, especialmente por serpentes do gênero *Bothrops* e *Crotalus*, são considerados emergências médicas na clínica de pequenos animais, exigindo ação imediata para conter os efeitos do veneno, que incluem necrose tecidual, coagulopatias, miotoxicidade e, em alguns casos, neurotoxicidade. No caso relatado, a identificação precoce do quadro clínico e a administração do soro antiofídico compatível com o tipo de serpente presumida foram decisivos para a recuperação do paciente.

É notável ainda a escassez de estudos e relatos atualizados sobre acidentes ofídicos em cães, o que reforça a necessidade de maior divulgação científica sobre o tema, especialmente em regiões endêmicas. Segundo Lopes et al. (2018), o conhecimento do perfil epidemiológico regional e o treinamento contínuo dos profissionais são fatores essenciais para otimizar a conduta clínica frente a tais emergências.

Por fim, conclui-se que a atuação rápida, baseada em protocolos bem estabelecidos e no conhecimento das manifestações clínicas do envenenamento, é determinante para o sucesso terapêutico. Além disso, a educação dos tutores sobre os riscos ambientais e a necessidade de atendimento veterinário imediato após suspeita de envenenamento são medidas preventivas relevantes e ainda pouco valorizadas.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, pela força e pela inspiração para superar os desafios inerentes à elaboração deste TCC.

A nossa família e amigos, pelo incentivo, compreensão e suporte emocional durante os momentos de dedicação intensa ao trabalho acadêmico.

Ao orientador pela paciência, competência, estímulo e constante apoio em todas as etapas deste TCC, desde a escolha do tema até a revisão final.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, D. R., MOURA, V. M. B. D., SOUZA, T. A. L. S., et al. (2022). Aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes ofídicos em pequenos animais: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 44(1), 45-52.

Ferreira Júnior, R. S., & Barravieira, B. (2004). Management of venomous snakebites in dogs and cats in Brazil. *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*, 10(2), 112-132. <https://doi.org/10.1590/S1678-91992004000200002>

Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). (2001). Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Ministério da Saúde.

Lima, R. L., Braga, P. A., Pelegrini, N., & Lima, M. S. (2019). Bothrops snakebites in dogs. *Acta Scientiae Veterinariae*, 47, 1-6. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.93268>

Lopes, F. M., Martins, J. A., & Costa, R. C. (2018). Perfil clínico-laboratorial de cães vítimas de acidentes ofídicos: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 40(3), 195-202.

Machado, M., Vieira de Paula, L., Araújo, G. H. M., Queiroz, C. R., Wilson, T. M., & Castro, M. B. (2022). Bothrops envenomation in dogs: Local and systemic manifestations. *Acta Scientiae Veterinariae*, 50(supl. 1), 841. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.125649>

Oliveira, J. R., Santos, M. E. B., & Mendes, F. A. (2020). Acidente ofídico em cães: aspectos clínicos e terapêuticos. *Veterinária em Foco*, 18(1), 25-31.

Puerto, G., et al. (2020). Acidentes Ofídicos: diagnóstico e tratamento. Instituto Butantan / Sarvier.

Silva, M. A. O., et al. (2018). Acidente ofídico em cães: revisão de literatura. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, 26(1), 1-10.

Souza, M. L., Pereira, R. T., & Almeida, C. F. (2020). Atendimento emergencial em cães: desafios e perspectivas na medicina veterinária. *Revista Brasileira de Clínica Veterinária*, 25(3), 210-218.